

CONCURSO PÚBLICO

CÓDIGO ESP	PROVA X	ATENÇÃO: VERIFIQUE SE CÓDIGO E PROVA DESTE CADERNO DE QUESTÕES CONFEREM COM O SEU CARTÃO DE RESPOSTAS
MANHÃ		



ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

CARGO: PROFESSOR P2

FORMAÇÃO: LÍNGUA ESPANHOLA

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

“É importante dar o nosso amor independentemente do que encontramos como reação.”

Roberto Shinyashiki

A T E N Ç Ã O :

1. O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções A, B, C, D e E.
2. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e prova. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 hora contada do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** caso permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões** e no **Cartão de Respostas**. Qualquer outro tipo de anotação será motivo de eliminação automática do candidato.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, conforme estabelecido no Cronograma.

Realização:

CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 1:

O QUE SÓ O PORTUGUÊS TEM

Cada idioma do mundo tem suas próprias características e diferenças ou “individualidade”. O português difere do francês em ter dois verbos de ligação, ser e estar; o português se distingue do francês, do italiano e do espanhol por ter infinitivos conjugados (para vocês falarem, para nós falarmos, para eles falarem).

A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, que tem, em certos casos, formas verbais irregulares que atrapalham tanto falantes nativos como os aprendizes do idioma. Se o juiz der a autorização, procederemos à investigação. Se eles virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências. Se eles vierem para dialogar e não brigar, poderemos chegar a um acordo.

Outra marca do “gênio da língua portuguesa”, para usar as palavras do gramático Evanildo Bechara, é o emprego do gerúndio precedido do verbo estar (além de outros verbos como andar, ir, vir, ficar) para “... trazer atos que se realizam paulatinamente, em vez do uso de formas simples do verbo, como faz o francês”. É como ilustra um exemplo de Bechara: “Jeanne nous regard/Joana está-nos olhando ou olha”, em Moderna Gramática Portuguesa (2001, página 232).

Um fenômeno também específico do português é a mesóclise, isto é, a intercalação de pronomes átonos nos verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito: “dir-se-á” e “calar-me-ia”. Alguns falantes de português lamentam o fato de que a mesóclise esteja sendo cada dia menos usada na língua contemporânea. Alguns jornais de ampla circulação recomendam que os jornalistas não usem a mesóclise em suas reportagens.

É uma realidade que as línguas mudem através do tempo e as mudanças ocorrem paulatinamente sem os usuários perceberem. Algumas construções desaparecem enquanto outras surgem. É a vida. (John Robert Schmitz. In *A Lingua. Ano 1 – Número 9 /2006. In www.iilp-cplp.cv/index.php?*)

1. No texto 1, a frase final “É a vida.”, sintetiza a ideia do autor de que:

- A) só é possível compreender a importância de uma língua, se esta for gramatical e discursivamente comparada a outras.
- B) a língua é mutável, pois algumas estruturas linguísticas desaparecem, ou são substituídas por outras, pouco a pouco, através do tempo.
- C) a língua portuguesa difere das demais pelo uso da mesóclise, motivo pelo qual deve ser evitado pelos falantes do português, principalmente pelos jornalistas.
- D) devem ser evitados os usos de estrangeirismo no dia a dia dos falantes de uma língua, para que não se corra o risco de haver perda da identidade linguística.
- E) o gerúndio precedido de verbos como estar, ir, vir, ficar, em locuções verbais é a marca distintiva da língua portuguesa, tornando-a mais complexa que as demais.

2. A intertextualidade é um dos recursos usado por autores para mostrar a validade de seus argumentos, como acontece no texto 1. Nesse caso, a intertextualidade ocorre:

- A) na exemplificação dos diversos usos de verbos irregulares no futuro do subjuntivo, como dar, ver e vir.
- B) nos diferentes usos de aspas para marcar os termos que mereceram destaque pelo autor em sua argumentação.
- C) através da comparação de estruturas gramaticais da língua portuguesa com as de outras línguas.
- D) com a citação de um gramático reconhecidamente conhecido pelos estudiosos da Língua Portuguesa.
- E) quando o autor aponta a recomendação de jornais de ampla circulação para que se evite o uso da mesóclise nas reportagens.

3. No trecho, “A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, que tem, em certos casos, formas verbais irregulares que atrapalham tanto falantes nativos como os aprendizes do idioma. Se o juiz der a autorização, procederemos à investigação. Se eles virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências. Se eles vierem para dialogar e não brigar, poderemos chegar a um acordo.” (parágrafo 2), a sequência de períodos iniciados pela conjunção adverbial SE apresenta uma informação, que denota, em relação ao primeiro período, uma ideia de:

- A) exemplificação.
- B) enumeração.
- C) explicação.
- D) comparação.
- E) consequência.

4. “Um fenômeno também específico do português é a mesóclise, isto é, a intercalação de pronomes átonos nos verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito: “dir-se-á” e “calar-me-ia”. (parágrafo 4). Neste fragmento, o autor distingue a língua portuguesa das demais, discutindo a questão da colocação dos pronomes oblíquos átonos. A alternativa em que a colocação do pronome oblíquo destacado está em DESACORDO com o padrão culto da língua é:

- A) É importante que **se** recomende mais ênfase ao português formal do que ao coloquial nas séries mais adiantadas.
- B) Em **se** tratando do estudo dos pronomes, é melhor mostrar ao aluno a diferença entre o nível culto e o coloquial da língua.
- C) A maneira de falar não corresponde, necessariamente, com o que escreve-**se** na linguagem formal.
- D) “Apiedar-**se** de alguém é forma nobre de dizer amém.” é uma citação que mostra ser o falante conhecedor da língua culta?
- E) Sobre os pronomes: não posso usá-**los** corretamente em todas as situações? Por quê?

5. Assinale a opção em que a conjunção, ou locução conjuntiva, estabelece a mesma relação semântica que a destacada no período: “Algumas construções desaparecem **enquanto** outras surgem.” (parágrafo 5).

- A) **Por mais** árduo **que** seja, o trabalho do professor é sempre edificante.
- B) Permitiria a consulta aos livros, **contanto que** percebesse o interesse dos alunos.
- C) Manteve-se calmo diante da situação, **ainda que** estivesse internamente transtornado.
- D) **Mal** começou a palestra, todos já se mostravam impacientes para as perguntas.
- E) Os alunos o olharam de uma forma **que** o deixou intrigado.

6. A sequenciação textual é responsável pela permanência do fio discursivo. Dessa forma, a manutenção do tema é indispensável para a coerência do texto, e é garantida, quase sempre, pelo uso de termos pertencentes a um mesmo campo lexical. A opção em que **todos** os termos pertencem ao mesmo campo lexical e que promovem, entre os parágrafos, a progressão temática do texto 1, é:

- A) língua portuguesa – futuro do subjuntivo – formas verbais irregulares – falantes nativos – aprendizes do idioma.
- B) português – emprego do gerúndio – mesóclise – falantes do português – língua contemporânea.
- C) suas próprias características e diferenças – outros idiomas – as palavras do gramático Evanildo Bechara – uma realidade – algumas construções.
- D) cada idioma do mundo – português – francês – italiano – espanhol.
- E) idioma – língua portuguesa – outra marca do gênio da língua portuguesa – um fenômeno também específico do português – as línguas.

7. Nas alternativas abaixo, destacamos palavras que retomam ou substituem outros termos citados anteriormente no texto, estabelecendo elos para criar relações entre os segmentos do discurso. Assinale a opção onde se reescreveu, corretamente, o termo que a palavra destacada retoma e/ou substitui, no texto 1.

- A) “Um fenômeno **também** específico do português é a mesóclise (...)” (parágrafo 4) / gênio da língua portuguesa.
- B) “Algumas construções desaparecem enquanto **outras** surgem.” (parágrafo 5) / as línguas.
- C) “Cada idioma do mundo tem **suas** próprias características e diferenças ou “individualidade”.” (parágrafo 1) / cada idioma.
- D) “A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, **que** tem, em certos casos, formas verbais irregulares(...)” (parágrafo 2) / a Língua Portuguesa.
- E) “Se **eles** virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências.” (parágrafo 2) / falantes nativos.

8. Pelas características do texto 1, a função da linguagem predominante é:

- A) referencial.
- B) apelativa.
- C) poética.
- D) expressiva.
- E) metalinguística.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 2:

Certo e errado, adequado e inadequado

Escrever “certo” em português. Orgulho de quem acha que é destaque, de quem acha que é inteligente, de quem acha que tem o poder, pois aprendeu gramática. Aprendeu a parte exata da língua portuguesa. Exata? Não mesmo!

Existem diversos termos envolvendo a comunicação oral e escrita: linguagem, língua, idioma, etc. Pasmos fico ao ver pessoas no orkut inflamando-se para responder “*primeiro aprende a escrever, pra depois vir discutir comigo*” (famosa síndrome da ausência de argumentos).

Espera um pouco, afinal de contas, o português possui ou não exatidão? Há poucos dias meu pai me disse “*a linguagem escrita deve*

seguir a forma culta da língua portuguesa” e no momento eu questioneei que se a forma escrita deve ser culta, a falada também deve ser!

Não existe certo ou errado quando se fala de português. Certo e errado é coisa de ciência exata. A linguagem é adequada, é voltada para o receptor da mensagem. Não estou incentivando ninguém a encher um artigo científico de gírias (a menos que elas sejam o tema) ou estrangeirismos, quero dizer que em locais apropriados usar gírias e estrangeirismos não pode ser considerado **errado!** Pensar dessa forma é errado.

Muito pior é quando se discriminam pessoas sem oportunidades, pessoas sem estudo, por falarem/escreverem diferente da forma culta. Pensamentos do tipo “*nossa, que burro! ele nem sabe escrever*”. Uma pessoa que desenvolveu de forma cognitiva a capacidade de comunicar-se, seja por gestos ou palavras (ditas e escritas), é digna de respeito pela forma que desenvolveu o conhecimento sobre comunicação e linguagem (só pra constar, até mesmo estas pessoas devem estar atentas ao adequado/inadequado).

Apenas entenda: antes de criticar alguém pela forma que escreve, procure o significado de termos como comunicação e linguagem. Tente entender o porquê daquela tal de “forma coloquial”. E jamais, jamais mesmo, discrimine alguém que não escreve “tão bem quanto você”, mas é capaz de expressar-se da mesma maneira ou até mesmo de forma melhor: claramente, sem “rebuscagens”.

“*Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz.*” – Fernando Anitelli
Por hora, é só! Vou desligar.

(Francisco Souza.in www.franciscosouza.com.br/2009/01/22/)

9. No início do texto, o autor utiliza as aspas para marcar a palavra **certo**. Assinale a opção em que se justifica corretamente o uso das aspas pelo autor na construção do primeiro período do primeiro parágrafo.

- A) por se tratar de uma opinião de outro autor, o uso das aspas, nesse caso, é obrigatório.
- B) o emprego das aspas denota a fala de um outro interlocutor no decorrer do texto.
- C) as aspas marcam o emprego de um estrangeirismo, que será ponto de discussão do tema.
- D) o autor pretende chamar a atenção para a discussão de um ponto de vista sobre o tema.
- E) para marcar o tópico, o autor substituiu as vírgulas obrigatórias pelas aspas.

10. Observe o emprego do verbo haver em: **Há** poucos dias meu pai me disse “a *linguagem escrita deve seguir a forma culta da língua portuguesa (...)*” (parágrafo 3). A opção em que o verbo entre parênteses também deve manter-se **apenas no singular**, de acordo com a norma culta da língua, é:

- A) Esses 70% de alunos aprovados me _____ (bastar) para eu me sentir realizado como professor.
- B) Não se pode conceber que ainda _____ (existir) indivíduos analfabetos neste país.
- C) Sempre fomos professores que nos _____ (esforçar) muito para despertar o interesse do aluno.
- D) Foi considerado como um dos professores que melhor _____ (ensinar) naquela escola.
- E) Cada um de nós _____ (fazer) questão de cumprimentar o professor que se despedia daquela escola.

11. “E *jamais, jamais mesmo, discrimine* alguém que não escreve “*tão bem quanto você*”(…)”. (parágrafo 6). O verbo discriminar, é parônimo de outro verbo: discriminar. Assinale a alternativa em que ocorre ERRO na frase pelo uso INADEQUADO da palavra destacada.

- A) Minha escola recebeu **vultosa** quantia pela premiação dos alunos que participaram das Olimpíadas de Conhecimento.
- B) Ficamos todos muito satisfeitos com a presença daquele **iminente** professor em nosso Festival de Poesia.
- C) O professor pediu **deferimento** no processo, quando requereu sua licença prêmio por direito adquirido.
- D) O almoxarifado do colégio está **sortido** de merenda escolar, já que houve aumento de verba pública para este fim.
- E) O aluno **imigrante** requereu a cidadania brasileira, por não querer mais retornar ao seu país de origem.

12. A palavra **inadequado**, no trecho “(...) estas pessoas devem estar atentas ao adequado/inadequado)” (parágrafo 5) é formada pelo processo de derivação prefixal. O prefixo da palavra “**inadequado**” tem valor semântico correspondente ao da palavra:

- A) inteligente.
- B) inscrever.
- C) imergir.
- D) intromissão.
- E) insanidade.

13. No texto 2, “(...) Uma pessoa que desenvolveu de forma **cognitiva** a capacidade de comunicar-se, (...)” (parágrafo 5), a palavra destacada, no contexto, significa relativo a(o):

- A) descoberta do mundo social.
- B) compreensão através da intuição.
- C) aquisição de conhecimento.
- D) descobrimento através dos sentidos.
- E) representação do inconsciente.

14. Pelas características funcionais e organizacionais, o texto 2 pode ser classificado como:

- A) argumentação opinativa.
- B) relato histórico.
- C) narração descritiva.
- D) epistolar subjetivo.
- E) descrição científica.

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

Texto 3:



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

(In. www.monica.com.br/comics/tirinhas)

15. Assinale a opção que enuncia a figura de linguagem a partir da qual o autor constrói o humor da tirinha de Chico Bento.

- A) Hipérbole.
- B) Catacrese.
- C) Personificação.
- D) Metáfora.
- E) Metonímia.

16. De acordo com Moreira (1999, p.153), David Ausubel, no que se refere à teoria da aprendizagem significativa, “recomenda o uso de organizadores prévios que sirvam de âncora para a nova aprendizagem e levem ao desenvolvimento de conceitos que facilitem a aprendizagem subsequente.” Para Ausubel, a principal função do organizador prévio é:

- A) criar novos métodos de ensino.
- B) funcionar como ponte cognitiva.
- C) ativar a cognição inata.
- D) mediar saberes posteriores.
- E) organizar a aprendizagem formal.

17. De acordo com Libâneo (2008, p. 121), “estudos recentes sobre organização e gestão escolar (...) e a observação de experiências levadas a efeito nos últimos anos possibilitam sugerir a ampliação do leque dos estilos de gestão. Esquemáticamente, podemos considerar quatro concepções: a técnico-científica, a autogestionária, a interpretativa e a democrático-participativa.” Condiz com a concepção autogestionária a seguinte afirmativa:

- A) A gestão enfatiza tanto a divisão de tarefas quanto as relações interpessoais.
- B) A equipe escolar tem uma definição explícita de objetivos sociopolíticos e pedagógicos da escola.
- C) A escola é uma realidade social subjetivamente e socialmente construída, não uma estrutura dada e objetiva.
- D) Prescrições detalhadas de funções e tarefas acentuam a divisão técnica do trabalho.
- E) A escola valoriza especialmente os elementos instituintes da organização escolar e recusa o poder instituído.

18. Considerando um ensino tradicional, de posição neoliberal positivista, utiliza-se a avaliação escolar “como instrumento de coerção e controle social, muitas vezes justificando-se naturalmente a seleção social, a discriminação e até a punição de determinados grupos.” (Loch, 2003, p.131) Em outro extremo desta questão está a “avaliação formativa”. Esta segunda, em termos de representação social, “é muitas vezes percebida como uma modalidade de avaliação subjetiva, querendo isto significar, para alguns, que ela é a modalidade de avaliação menos rigorosa ou mais sujeita a fatores não controláveis por parte dos diferentes atores escolares.” (Afonso, 2003, p.93). Resgatando o conceito da avaliação formativa, afirma-se que fazem parte de suas características ser:

- A) intuitiva, investigativa, sumativa e quantitativa.
- B) diagnóstica, sumativa, intuitiva e quantitativa.
- C) qualitativa, diagnóstica, intuitiva e investigativa.
- D) quantitativa, generalista, intuitiva e investigativa.
- E) sumativa, intuitiva, diagnóstica e qualitativa.

19. De acordo com a LDB – Lei nº 9.394/96, no Título III – Do direito à educação e o dever de educar, especificamente no Art. 4º: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:”, assinale qual alternativa abaixo refere-se ao texto incluso no *caput* deste Art. 4º como inciso “X”, em redação dada pela Lei nº 11.700, de 2008.

- A) “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.”
- B) “atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.”
- C) “vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.”
- D) “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.”
- E) “acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.”

20. De acordo com Libâneo (2008, p.65-69), são fatores imprescindíveis para promover a qualidade das escolas os processos de organização e gestão da instituição escolar, modificação de currículos, equipamentos modernos, etc.. Mas não apenas isto. Segundo ele, “O que as escolas precisam buscar, de fato, é a qualidade cognitiva das experiências de aprendizagem dos alunos.” Para o autor, uma educação escolar de qualidade social ocorre quando:

- I. cria situações para o desenvolvimento da educação para a responsabilidade, participação, iniciativa, capacidade de liderança e tomada de decisões.
- II. promove uma educação intercultural e comunitária.
- III. cria mecanismos de controle e avaliação dos dados, visando atender os imperativos econômicos e técnicos.
- IV. assegura sólida formação de base por meio do domínio dos conteúdos escolares.
- V. dispõe de condições físicas, materiais e financeiras de funcionamento.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente II e V estão corretas.
- B) Somente III está errada.
- C) Somente I está correta.
- D) Somente III e IV estão erradas.
- E) Somente V está errada.

21. De acordo com César Coll, a aprendizagem sempre tem como base conceitos, concepções, representações e conhecimentos construídos durante as experiências prévias dos estudantes. Vygotsky já chamava a atenção para a importância da interação entre a criança e o professor e entre as crianças e os colegas em situações de aprendizagem. Pesquisas da educadora argentina Ana Teberosky mostraram como é produtivo agrupar os pequenos com colegas que apresentam hipóteses diferentes. (*Revista Nova escola. Como agrupo meus alunos? Nº 220, março de 2009*). Refletindo sobre essas observações, identifique a única alternativa que NÃO completa adequadamente a frase abaixo.

O professor, ao adotar atividades em grupo com seus alunos, deve atentar para o fato de que:

- A) antes de apresentar uma proposta de trabalho coletivo, é preciso diagnosticar se é realmente o momento de promover a troca de conhecimento ou permanecer ainda com um trabalho individual.
- B) a decisão de deixar ou não os alunos se agruparem por afinidade depende da intencionalidade do professor sobre a atividade.
- C) o primeiro passo é pensar no conteúdo a ser ensinado e nos objetivos específicos da atividade.
- D) agrupar os alunos mais agitados com outros mais calmos e os mais tímidos com os extrovertidos é um ótimo critério para definir equipes para uma boa situação de trabalho.
- E) cabe ao educador criar condições para que os alunos realizem o trabalho com os próprios instrumentos e manter o agrupamento sempre produtivo.

22. Sobre o papel dos subsunçores na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, pode-se afirmar que:

- A) são informações que não interagem com uma estrutura de conhecimentos específicos do aprendiz.
- B) correspondem ao armazenamento de informações arbitrariamente fixados e distribuídos na estrutura cognitiva.
- C) a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação encontra-se em subsunçores relevantes existentes na estrutura cognitiva.
- D) são estruturas de conhecimentos específicos e relevantes existentes na estrutura cognitiva do indivíduo.
- E) definem a aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma integração, com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva.

23. O *ainda não saber* é *fronteira, um entre-lugar* (Bhabha, op. cit.), espaço/tempo intervalar, onde o novo se configura; revela a negociação entre o *saber* e o *não saber*, anunciando conhecimentos em processo de construção e/ou conhecimentos que se mostram possíveis e/ou necessários.(...) Refletindo sobre este pensamento que, de acordo com Esteban, no texto de sua autoria: *Avaliar: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano*, coloca em diálogo o *saber* e o *não saber* tecendo novos conhecimentos e propondo o *ainda não saber* como alternativa ao antagonismo entre saber e não saber, podemos enxergar a avaliação como prática de:

- A) formatação.
- B) qualificação.
- C) rotulação.
- D) quantificação.
- E) investigação.

24. Afirmações como: “Não faz sentido, por exemplo, ver o crescimento de uma semente numa animação se podemos ter a experiência real.” (Nova Escola, *Um guia sobre o uso de tecnologias na sala de aula*. Ed. 223. Junho/2009.) e “O uso de diferentes linguagens de mídia na escola pode ser um caminho para promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho. O professor se especializar para melhorar sua didática é insuficiente hoje (...)” (Nova Escola. *A conexão que faz a diferença*. Gestão escolar. Abril/2008), nos levam a refletir sobre a aplicabilidade das novas tecnologias como recursos didáticos na educação. Especializar-se com o fim de utilizar novas tecnologias não é suficiente, é preciso não só saber utilizá-las, mas também é necessário saber como e quando aplicá-las. Professores com uma prática bancária e autoritária, por exemplo, tendem a distorcer o uso didático das novas tecnologias em educação utilizando-as para:

- I. Reproduzir o conhecimento formal especificado no currículo.
- II. Explorar novas formas de aprendizagem tornando-as mais significativas.
- III. Reforçar o ensino tradicional e sua prática unilateral.
- IV. Adequar a sua apresentação de conteúdos à nova realidade.
- V. Incentivar a interação do aluno com o conhecimento.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I e III.
- B) II e IV.
- C) IV e V.
- D) II e III.
- E) I e V.

25. De acordo com Moretto (2010, p. 55-63), a ética na relação entre professor e aluno vai além da moral sem, contudo, negá-la. Ela questiona regras e normas orientadas pela virtude da generosidade. A ética questiona as regras, analisando as consequências de nossos atos. Sob o prisma deste conceito, analisemos o caso a seguir:

“A média de aprovação da escola é 6,0 (seis) e um aluno obteve 5,8 (cinco vírgula oito). O professor, analisando o desenvolvimento de seu aluno, sua participação em aula, seu esforço para aprender, sua história de vida escolar, entende que pode atribuir-lhe média final 6,0 (seis), aprovando-o. Esta atitude prejudica alguém? A resposta é não. Ajuda alguém que precisa, embora não tenha alcançado os pontos que a regra manda? Possivelmente.” (Moretto, 2010, p. 63)

Realizando uma análise fundamentada nos princípios éticos de acordo com o conceito de Moretto (2010), a atitude correta a ser tomada é:

- A) aprovar o aluno, pois a ética exige que devemos burlar a aplicação da regra para não haver o prejuízo do aluno.
- B) aprovar o aluno, pois seria ético apoiá-lo mesmo que isto acarretasse algum prejuízo social quando este aluno fosse à prática.
- C) não aprovar, tendo em vista exclusivamente o fato de que o aluno não demonstrou o desenvolvimento das competências necessárias.
- D) não aprovar, pois a ética exige, em muitos casos, defender a aplicação da regra, para não haver o prejuízo de outros.
- E) aprovar o aluno, pois reprovar alguém que não demonstrou desenvolver o mínimo de competências desejadas pode ser uma falta de ética.

26. Libâneo (2008, p. 164-165) sugere alguns tópicos como roteiro para formulação do projeto pedagógico curricular. Dentre eles está a “concepção de educação e de práticas escolares” da escola. A finalidade deste tópico é:

- A) descrever a estrutura de funcionamento e dos meios de organização e gestão, responsabilidades e formas de dinamizar o processo de gestão.
- B) definir a atuação da escola nos processos de ensino e aprendizagem, por meio do currículo.
- C) caracterizar socioeconomicamente e culturalmente o contexto da ação escolar.
- D) propor as metas mais amplas que se desejam alcançar, levando em consideração quesitos como condições reais do espaço físico, custo, capacidade da equipe de profissionais, tempo e outros.
- E) apresentar uma síntese do “pensamento” da equipe de professores e pedagogos sobre educação e currículo, com base nas exigências e necessidades sociais.

27. De acordo com Moretto (2010, p. 52), pensando no conceito de ensinar como organizar condições que facilitem a aprendizagem significativa de conceitos relevantes, a atividade de planejar, neste contexto, assume um papel importante para o professor, pois, um dos primeiros cuidados que o docente deve ter em seu planejamento é:

- A) verificar a importância, para a escola, do que está sendo planejado.
- B) ter noção clara de sua opção epistemológica para promover uma melhor relação entre professor e aluno.
- C) garantir que todo o conteúdo necessário à aprendizagem esteja no planejamento.
- D) certificar se haverá tempo hábil em seu planejamento para o cumprimento de todo o programa do currículo.
- E) verificar a relevância do que está sendo proposto para a aprendizagem, diante do contexto de seus alunos.

28. Um grande dilema perpassa a prática docente: cumprir o programa ou fazer um trabalho mais aprofundado e significativo? No dia a dia, o professor acaba sucumbindo a “cumprir o programa” por diversos motivos como, atraso no conteúdo, cobrança dos pais, da equipe escolar, dos próprios alunos, etc.. Sendo pressionado a cumprir o programa, o professor recorre a metodologias de repetição, reprodução e exposição, onde, de acordo com Vasconcellos (1995, p.128) neste contexto, obviamente, não há necessidade de planejamento. O professor que opta pelo desafio de não simplesmente cumprir o programa mas, planejar e por em prática um projeto educativo compromissado com a aprendizagem, tem seu empenho centrado na assimilação dos conteúdos por parte dos alunos de uma forma:

- A) formalista e passiva.
- B) conteudista e crítica.
- C) passiva e crítica.
- D) crítica e participativa.
- E) participativa e conteudista.

29. De acordo com Pimenta (1997, p. 54), o autor “Develay conceitua a pedagogia como *praxiologia*. Isto é, o estudo das condições de execução de uma ação eficaz. Tal definição da pedagogia permite compreendê-la como uma reflexão sobre os sistemas e os processos da educação, para constituir, a partir deles, os valores presentes e os que se espera.” Este conceito se dá com o objetivo de aclarar as distinções entre a pedagogia e a didática feitas por Develay. Fazendo distinções entre a pedagogia e a didática, pode-se afirmar que a didática por sua vez:

- I. é o estudo dos processos de aprender e ensinar. Constitui-se como a ciência do conhecer uma teoria.
- II. considera a natureza do saber ensinar como determinante da aprendizagem.
- III. não visa estudar as situações de ensino somente sob o ângulo da especificidade do conteúdo.
- IV. atém-se a situações de ensino-aprendizagem. Enquanto ciência, estuda a ação e cria os elementos de diagnósticos.
- V. interessa-se não apenas pela dimensão cognitiva da aprendizagem, mas por todas as dimensões que envolvem as situações de ensino.

Estão corretas apenas as alternativas:

- A) I, II e III.
- B) I, II e IV.
- C) I, III e IV.
- D) II e III.
- E) IV e V.

30. Sobre o projeto político-pedagógico, leia as afirmativas abaixo, marcando **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

- () A elaboração do projeto pedagógico deve ser pautada em estratégias que deem voz a todos os atores da comunidade escolar.
- () O projeto político-pedagógico deve ser revisto anualmente, não sendo necessário e aconselhável mudá-lo ao longo do ano.
- () É preciso que todos conheçam bem a realidade da comunidade em que se inserem para, em seguida, estabelecer o plano de intenções – um pano de fundo para o desenvolvimento da proposta.
- () A gestão administrativa estabelece o que e como se ensina, as formas de avaliação da aprendizagem, a organização do tempo e o uso do espaço na escola, entre outros pontos.
- () É importante garantir que o projeto tenha objetivos pontuais e estabeleça metas permanentes para médio e longo prazos

A sequência correta é:

- A) V, V, V, V, F.
- B) V, F, V, F, V.
- C) F, V, F, V, V.
- D) V, V, V, F, F.
- E) V, F, V, V, F.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Lee el texto que sigue y contesta a las cuestiones de 31 a 38.

El acontecimiento del Mercosur

María Teresa Celada y Fernanda dos Santos Rodrigues

En los 90, la firma e implementación del Mercosur tuvieron un impacto interesante en la historia, marcada en Brasil por una cierta inercia con relación al español, lengua vista como “parecida”, “fácil” o “de estudio innecesario”. Frente a esta serie de relaciones, con frecuencia surgía una alternativa que designamos como efecto de una *ilusión de competencia espontánea*: el “portuñol”. Una lengua que podemos definir como extensión espontánea de la lengua del brasileño o como un español imaginario y fantástico. Fruto de un gesto que – contradictoriamente – implicaba acortar distancias, acercarse al otro; tal vez, al servicio de la tan cara utopía de integración subcontinental.

El portuñol del brasileño es una lengua famosa que funciona como “original” de numerosas parodias en los medios de comunicación. Y el término también designa en Brasil la lengua de prácticamente todos los hispanohablantes que residen o pasan por aquí. Para el argentino Néstor Perlongher, que vivió en São Paulo, el portuñol se apoya en la tensión, la oscilación permanente que hay entre las dos lenguas – por la cual una es el error de la otra, su devenir posible, incierto e improbable – y, así, su efecto poético es inmediato. Esta vocación al equívoco, intrínseca a la relación entre el español y el portugués brasileño, favoreció el hecho de que el portuñol, designación también usada por los poetas, se transformase en la lengua de cierta literatura: por ejemplo, la que surge en la poesía del propio Perlongher; y la que trama la composición escrita en un portuñol entretejido de guaraní – lengua de origen amerindio – de *Mar paraguayo*, de Wilson Bueno. Ahora bien, sería injusto limitarse a decir que la imagen de la lengua española como una lengua que no necesitaba o no merecía ser estudiada fue general. Es preciso reconocer que, para algunas generaciones o para ciertos grupos de determinadas generaciones, funcionó como una lengua de cultura por lo que representaba en términos de acceso a bienes culturales, especialmente a la literatura. En este sentido era una especie de instrumento: por su transparencia, servía de acceso a las grandes obras cuyos originales, escritos en lenguas más distantes, no habían sido traducidas al portugués; o a cierta bibliografía obligatoria, de diferentes áreas del conocimiento, que circulaba “naturalmente” en la escuela media, inclusive en

momentos en que el español no formaba parte del currículum. Posteriormente, a partir de los años 60, fundamentalmente por lo que significó la revolución cubana, pasó a identificarse también con una lengua ligada a la solidaridad con América Latina y a una utopía de integración que es recurrente en la historia discursiva de este subcontinente. Sin embargo, lo que primó en la relación del brasileño con esa lengua fue el hecho de que, históricamente, en el horizonte de las lenguas extranjeras, no llegó a ocupar un “lugar” y con esto queremos decir que no llegó a ser objeto de un supuesto saber por el que valiera la pena el trabajo de someterse a su estudio. Esto, de alguna forma, potenció el impacto que tuvieron los primeros movimientos relativos a la implementación del Tratado del Mercosur en lo que se refiere al estudio masivo del español, aunque no podamos decir que éste fuera el único elemento desencadenante del cambio al que nos referimos. Lo cierto es que el español pasó a formar parte del horizonte de las lenguas extranjeras como una lengua vehicular: como una lengua de los negocios, del trabajo y, también, como un pasaporte internacional (hacia la Unión Europea y hacia Estados Unidos). De esta forma, el acontecimiento del Mercosur (junto a una serie de factores) estimuló el abandono de la vieja rutina del brasileño. Tanto que en los medios empresariales, que antes no podían someterse al equívoco que los poetas exaltaban como materia poética, se llegó a decir de diversas maneras: *Não basta o portunhol para fazer o Mercosul!* (Disponibile en: <http://www.realinstitutoelcano.org/zonas analisis.asp?zona=12&version=1&publicado=1>)

31. Del acontecimiento del Mercosur resulta:

- A) el abandono del *portuñol*.
- B) una dificultad mayor en la adquisición de la lengua portuguesa.
- C) una utopía de integración a partir de la lengua española.
- D) el surgimiento de la literatura española.
- E) el estímulo al surgimiento de nuevas relaciones de trabajo.

32. El surgimiento de numerosas parodias en el medio de comunicación se da por diversos motivos, EXCEPTUANDO el hecho de que:

- A) el español es una lengua vehicular.
- B) no hace falta conocer la lengua para usarla.
- C) en Brasil, la lengua española es la lengua de prácticamente todos los hispanohablantes que residen o pasan por aquí.
- D) el español es la extensión de la lengua del brasileño.
- E) la oscilación entre las dos lenguas – la portuguesa y la española – causa un efecto poético.

33. “**Sin embargo** (l.57), lo que primó en la relación del brasileño con esa lengua fue el hecho de que, históricamente, en el horizonte de las lenguas extranjeras, no llegó a ocupar un lugar(...)”. La expresión destacada en la frase es usada para:

- A) condenar el estudio masivo del español.
- B) relacionar la revolución cubana a la solidaridad latina.
- C) explicar que la lengua española tiene su lugar de importancia en el escenario latinoamericano.
- D) introducir una información que se opone a la que fue dicha anteriormente.
- E) oponerse a la idea implementada por el Tratado de Mercosur.

34. La frase exclamativa que cierra el texto concluye que:

- A) es necesaria la exaltación de la materia poética para la construcción del Mercosur; no basta el portugués.
- B) el Mercosur se hace con el español y el portugués.
- C) el acceso a la lengua española trae beneficios para los empresarios.
- D) todos necesitamos aprender el español para poder acceder a los medios empresariales.
- E) pensar que se puede hacer el Mercosur sin superarse la anterior rutina presente en los medios empresariales es un equívoco.

35. En el primer párrafo del texto se puede encontrar formas verbales de los siguientes tiempos del Indicativo:

- A) Presente, Condicional y Pretérito Indefinido.
- B) Presente, Pretérito Perfecto Compuesto y Pretérito Indefinido.
- C) Presente y Pretérito Indefinido.
- D) Presente, Pretérito Imperfecto y Pretérito Indefinido.
- E) Pretérito Pluscuamperfecto y Presente.

36. Son palabras clasificadas como graves, esdrújulas, sobresdrújulas y agudas, respectivamente:

- A) español/América/prácticamente/lengua.
- B) lengua/América/español/prácticamente.
- C) lengua/América/prácticamente/español.
- D) América/prácticamente/español/lengua.
- E) prácticamente/español/América/lengua.

37. “En este sentido era una especie de instrumento: por su transparencia, servía de acceso a las grandes obras cuyos originales, escritos en lenguas **más** distantes (...)” En la frase, el monosílabo destacado recibe una tilde diacrítica, que le atribuye un significado opuesto a “mas”. La opción donde la tilde diacrítica es empleada de forma INCORRECTA es:

- A) Si tengo tiempo, buscaré informaciones.
- B) Él quiere participar.
- C) Necesito saber qué alumno encontraré.
- D) Deme alguna ayuda.
- E) ¡Lee tu texto!

38. “En los 90, la **firma e implementación** del Mercosur tuvieron un impacto interesante en la historia (...)” También se aplica la regla de eufonía en la siguiente frase:

- A) la ignorancia e incertidumbre perjudican el progreso.
- B) padres y hijos deben formar un equipo.
- C) la lengua es viva y dinámica.
- D) hay que interesarse o motivarse para aprender.
- E) el plan es incierto o improbable.

Tras leer el texto, contesta a las cuestiones de 39 a 47

La lengua como medio de aprendizaje

Bernard A. Mohan

Millones de personas en todo el mundo reciben educación y formación en un idioma que no es su lengua materna: estudiantes hispanos en Estados Unidos, estudiantes inmigrantes en Canadá y Europa, estudiantes de institutos de enseñanza secundaria en Nigeria y en otros países africanos, universitarios que estudian en el extranjero, empleados que asisten a cursos de formación en numerosas corporaciones internacionales. En muchos casos estos estudiantes no consiguen alcanzar todo su potencial en el rendimiento académico porque no hay una buena coordinación entre el aprendizaje de idiomas y el aprendizaje de contenidos específicos o materias.

Cualquier enfoque educativo que únicamente tenga en cuenta el aprendizaje de la lengua e ignore el aprendizaje de la materia es insuficiente para satisfacer las necesidades de estos estudiantes. Gran parte del pensamiento educativo todavía trata el aprendizaje de idiomas y el aprendizaje de contenidos específicos por separado. Y esto es algo sorprendente, puesto que la educación es fundamentalmente un proceso que tiene lugar a través del uso de la lengua. La lengua es el medio más importante de instrucción y aprendizaje.

El caso de estos estudiantes nos lleva a tratar una cuestión que está en la base de la enseñanza de idiomas y la investigación. Una lengua es un sistema que relaciona lo que se dice (contenido) con los medios que se utilizan para decirlo (expresión). El contenido lingüístico es inseparable de la expresión lingüística. Pero en la investigación y en la práctica en clase esta relación a menudo se pasa por alto. En el aprendizaje de las materias olvidamos el papel de la lengua como medio de aprendizaje. En el aprendizaje de la lengua olvidamos que comunicamos un contenido.

Esto no significa que la lengua sea el único medio de aprendizaje, ya que el estudiante también adquiere conocimientos de forma contextual cuando participa en actividades comunitarias dentro de un marco social. Esto se ve más claramente cuando reconocemos que la educación no se limita a la enseñanza formal, sino que también se da mediante la socialización y la enculturación en toda la sociedad. Lo que se

necesita es un enfoque integrador que relacione el aprendizaje de idiomas con el aprendizaje de contenidos específicos, que estudie la lengua como medio de aprendizaje y que reconozca la función del contexto en la comunicación. Este enfoque no será útil solamente para los estudiantes que aprendan por medio de una SL, sino que tendrá consecuencias para todos los estudiantes de lengua. Tendrá consecuencias para la educación en general. (Disponible en: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/antologia_didactica/inmigracion/mohan.htm)

39. El cuaderno de Lengua Española, producido por la Secretaría de Educación de Acre, dice que “as orientações didáticas para o ensino de línguas estrangeiras acenam para a importância de que as situações propostas em sala de aula procurem garantir ao aluno o engajamento discursivo, ou seja, possibilitem que o aluno se torne sujeito discursivo por meio de outra língua”. La idea del texto que mejor se aproxima de la propuesta de ese documento es:

- A) el estudiante adquiere conocimientos de forma contextual.
- B) el aprendizaje trae consecuencias abarcadoras de otras realidades.
- C) en muchos casos, los estudiantes no consiguen alcanzar su potencial porque no hay una buena coordinación entre el aprendizaje de idiomas y de otros temas.
- D) el alumno debe participar de actividades comunitarias.
- E) la lengua es el medio más importante de instrucción y aprendizaje.

40. Los que elaboraron las Directrices Curriculares Nacionales para la enseñanza de lenguas extranjeras, ciertos de las condiciones ofrecidas por la mayoría de las escuelas brasileñas, encuentran en la lectura un medio de garantizar el acceso de los alumnos a las prácticas de lenguaje. El foco en la lectura se justifica:

- A) por anteceder la competencia escritora.
- B) por la facilidad de encontrarse material escrito en lengua extranjera.
- C) por ser la competencia lectora la primera a desarrollarse.
- D) por ser el lenguaje escrito aquel que posibilita el contacto del alumno con el uso social que se hace de la lengua.
- E) por la posibilidad de exclusión del perfeccionamiento de las habilidades orales.

41. Los PCNs de Lengua Extranjera fueron elaborados a partir de dos puntos principales: una visión social e interactiva del lenguaje y el redimensionamiento del papel del profesor. La perspectiva social e interactiva del lenguaje presupone fundamentalmente:

- A) construir un campo de conocimiento individual.
- B) la adquisición del vocabulario.
- C) la construcción del significado en la relación del sujeto con sus interlocutores.
- D) saber la posición que ocupa el individuo socialmente.
- E) conocer el momento histórico en que se inserte el individuo.

42. "Gran parte del pensamiento educativo todavía trata el aprendizaje de idiomas y el aprendizaje de contenidos específicos por separado."(l.19 - l.22) Como solución para el aislamiento de los contenidos, una buena solución es:

- A) el trabajo con los temas transversales.
- B) planear las acciones con los alumnos.
- C) la opción por proyectos comunicativos como la principal modalidad organizativa de los contenidos.
- D) el estímulo por la comprensión de las relaciones existentes entre los diferentes contenidos enseñados en clase.
- E) la actuación del alumno en un contexto social más amplio.

43. "(...) reconocemos que la educación no se limita a la enseñanza formal, **sino que** también se da mediante la socialización y la enculturación en toda la sociedad".(l. 46) La expresión destacada:

- A) sirve para oponer ideas absolutamente antagónicas.
- B) sirve para asociar dos ideas contrarias.
- C) niega la importancia de la educación formal.
- D) amplía la importancia de la educación formal, añadiendo a ella la necesidad de socialización y enculturación de toda la sociedad.
- E) impone límites a la enseñanza institucionalizada.

44. La expresión **todavía** (l.20) puede ser sustituida sin cambio de sentido por:

- A) sin embargo.
- B) aún.
- C) no.
- D) infelizmente.
- E) siempre.

45. La única opción donde todos los sustantivos son del género masculino como **aprendizaje** (l.13) es:

- A) lenguaje / legumbre / cárcel / protesta.
- B) honor / análisis / dolor / carruaje.
- C) color / labor / miel / masaje.
- D) sida / carruaje / crema / nariz.
- E) silicona / hamburguesa / sal / masacre.

46 "**Lo** que se necesita es un enfoque integrador que relacione el aprendizaje de idiomas con el aprendizaje de contenidos específicos (...)" El uso de la partícula "Lo" en la frase (l.48) tiene el siguiente valor:

- A) funciona como un artículo neutro.
- B) se refiere a los términos enfoque integrador.
- C) sustituye el sustantivo enfoque.
- D) intensifica la idea transmitida por el adjetivo.
- E) hace referencia de forma vaga a hechos del pasado.

47. En "**Tendrá** consecuencias para la educación en general" (l.57) la forma verbal destacada se caracteriza por estar conjugada:

- A) en Futuro Imperfecto de indicativo, en la 3ª persona de singular y ser regular.
- B) en Futuro Perfecto de Indicativo, en la 1ª persona de singular y ser regular.
- C) en Futuro Imperfecto de Indicativo, en la 3ª persona de singular y ser irregular.
- D) en Futuro Perfecto de indicativo, en la 3ª persona de singular y ser irregular.
- E) en Condicional de Indicativo, en la 1ª persona de singular y ser irregular.

Tras leer el texto contesta a las cuestiones propuestas.

La diversidad biológica es nuestra vida



2010 Ano Internacional da Biodiversidade

Al hablar de biodiversidad a menudo pensamos en llamativas imágenes de animales y plantas. Sin embargo, el papel vital de la biodiversidad en el bienestar humano y en el mantenimiento de la vida en la Tierra, nos es más extraño. La UNESCO, a través de las ciencias, tanto naturales como sociales y humanas, la cultura y su diversidad, la educación y la comunicación, contribuye de manera multidisciplinar a la lucha contra las causas que se encuentran en el origen de la erosión y de la pérdida de biodiversidad, consecuencia de un desarrollo no sostenible. Estas disciplinas son indispensables para lograr la redefinición del enfoque con el que abordamos la conservación de la biodiversidad. Sólo mediante la toma de conciencia por parte de la Humanidad del papel central que la biodiversidad juega en nuestras vidas podremos lograr una mayor implicación en su conservación y el uso sostenible y equitativo de ella. Por estas razones, estas disciplinas son indispensables para lograr la redefinición del enfoque con el que abordamos la conservación de la biodiversidad. El Año Internacional de la Diversidad Biológica, declarado por las Naciones Unidas, marca la celebración de la Meta Biodiversidad 2010, con la que se pretende reducir significativamente el ritmo de pérdida de biodiversidad para dicha fecha.

La UNESCO se une a la Convención sobre Diversidad Biológica, herramienta principal de Naciones Unidas en lo que concierne a la biodiversidad, y a otros cuerpos de Naciones Unidas y así como a otros socios nacionales e internacionales para hacer del AIB un instrumento eficaz para avanzar en nuestro objetivo de conservar la biodiversidad, para terminar con nuestras lagunas en el conocimiento de la biodiversidad y para catalizar futuras iniciativas internacionales para conseguir su utilización durable.

48. La novedad que trae el texto respecto al concepto de Biodiversidad, expreso también por la imagen del logotipo de Unesco para 2010 es:

- A) la biodiversidad busca el desarrollo sostenible.
- B) el papel vital de la biodiversidad es exclusivamente el bienestar humano.
- C) lo que se busca es el mantenimiento de la vida en la Tierra.
- D) la idea de la biodiversidad abarca a todas las especies humanas.
- E) la biodiversidad está catalizando las iniciativas internacionales.

49. La frase que apunta que la educación tiene un papel fundamental para poner en marcha los retos de Unesco es:

- A) “Al hablar de biodiversidad a menudo pensamos en llamativas imágenes de animales y plantas.”
- B) “Sin embargo, el papel vital de la biodiversidad en el bienestar humano y en el mantenimiento de la vida en la Tierra, nos es más extraño”.
- C) “La UNESCO se une a la Convención sobre Diversidad Biológica.”
- D) “Estas disciplinas son indispensables para lograr la redefinición del enfoque con el que abordamos la conservación de la biodiversidad.”
- E) “El Año Internacional de la Diversidad Biológica, declarado por las Naciones Unidas, marca la celebración de la Meta Biodiversidad 2010, con la que se pretende reducir significativamente el ritmo de pérdida de biodiversidad para dicha fecha”.

50. Son consecuencias del desarrollo NO sostenible:

- A) la humanidad.
- B) la diversidad biológica.
- C) a menudo, los animales y plantas.
- D) la conservación del suelo.
- E) la erosión y la pérdida de biodiversidad.

51. El pronombre **su** (l. 19) se refiere:

- A) al sustantivo **conservación**.
- B) al sustantivo **implicación**.
- C) a la expresión **toma**.
- D) al sustantivo **humanidad**.
- E) al sustantivo **biodiversidad**.

52. La única frase donde el posesivo es usado de forma EQUIVOCADA es:

- A) Lo mío es la conservación de la biodiversidad.
- B) Un amigo mi es asociado a UNESCO.
- C) Nuestro objetivo es conservar la biodiversidad.
- D) Los hijos nuestros serán el futuro.
- E) Tu preocupación con la naturaleza es eterna.

53. La opción que completa correctamente los huecos del texto con artículos es:

“_____ instalación de _____ primera fábrica de celulosa en Uruguay sigue generando conflictos. Desde _____ aprobación de Botnia (UPM) se desarrolló un largo conflicto entre Uruguay y Argentina, _____ cual se destrabó gracias a _____ voluntad de ambos países de coordinar un monitoreo conjunto.” (IN: <http://www.biodiversidadla.org/>)

- A) La – la – la – el – la.
- B) El – la – la – el – el.
- C) El – la – la – la – la.
- D) La – la – la – la – la.
- E) La – la – el – el – la.

54. Teniendo en cuenta el tema de la biodiversidad, la frase que presenta un heterosemántico usado fuera del contexto es:

- A) Conservar los recursos no trae **prejuicio** a la naturaleza.
- B) Hay muchas especies de **oso** en extinción.
- C) Se recomienda no enterrar la **basura** en el campo.
- D) No debemos **molestar** a los animales.
- E) Está prohibido **tirar** desechos en el suelo.

55. La única opción donde todos los vocablos son heterotónicos es:

- A) atmósfera – diversidad – pantano.
- B) alcohol – nitrógeno – nivel.
- C) pérdida – océano – límite.
- D) cerebro – ritmo – origen.
- E) oxígeno – hidrógeno – sostenible.

56. En el texto, la expresión **a menudo** (l.1) equivale a:

- A) particularmente.
- B) casi siempre.
- C) constantemente.
- D) pocas veces.
- E) a veces.

57. La opción donde la palabra **laguna/s** es usada con el mismo sentido que aparece en el texto (l.37) es:

- A) Lagunas históricas figuran como grandes atractivos.
- B) Existen numerosas lagunas salinas.
- C) Este capítulo rellena las lagunas en la historia.
- D) El problema de la laguna es la pérdida de profundidad.
- E) Sólo nosotros podemos limpiar el borde interior de la laguna.

58. “Estas disciplinas son indispensables para **lograr** la redefinición del enfoque con el que abordamos la conservación de la biodiversidad. **Sólo** mediante la toma de conciencia por parte de la Humanidad del papel central que la biodiversidad juega en nuestras vidas podremos lograr una mayor implicación en su conservación y el uso sostenible y equitativo de ella”. (l. 13 y 15) Las palabras destacadas pueden ser sustituidas, respectivamente, sin cambio de sentido por:

- A) conseguir y solamente.
- B) conquistar y solo.
- C) permitir y solamente.
- D) conseguir y suelo.
- E) generar y sin duda.

59. De las frases que siguen, la que presenta un tratamiento informal es:

- A) Haga frente a los intereses del planeta.
- B) Modere el consumo de energía.
- C) Reduce el malgasto de los recursos naturales.
- D) Evite el desperdicio de agua.
- E) Eduque las próximas generaciones.

Tras leer la tira, contesta a las cuestiones 60 y 61.



(Disponible en: <http://www.educacion.es/redele/Biblioteca2006/napoles2006/CaballeroDiaz.pdf>)

60. Mafalda usa el pronombre "vos", que se utiliza en lugar de "tú" en algunas regiones de habla hispana, fundamentalmente en Argentina. Ese uso se llama voseo y afecta a la conjugación de tú en Presente de Indicativo e Imperativo Afirmativo. La opción que apunta el uso correcto de las formas del voseo en Presente de Indicativo es:

- A) ¡Decíme todo!
- B) ¿Puedes ayudarme?
- C) ¿Quieres esta linda piedra?
- D) ¿Cuántos amigos tenés?
- E) Salí un momento, por favor.

61. El demostrativo usado por Manolito en el tercer cuadro se refiere:

- A) al adjetivo **lindo**.
- B) a la propia viñeta.
- C) a lo que fue dicho por él anteriormente.
- D) a lo que fue dicho por Mafalda en el primer globo.
- E) a la palabra **piedra**.

62. La frase comparativa que presenta un EQUÍVOCO en su construcción es:

- A) La pandilla de Mafalda es tan conocida cuanto la de Condorito.
- B) Las tiritas de Condorito son más grandes que las de Mafalda.
- C) Manolito es tan sensible como Mafalda.
- D) Mafalda es más inteligente que Manolito.
- E) Tanto Mafalda como Manolito son niños.

63. La frase donde la forma superlativa de los adjetivos es usada de modo INADECUADO es:

- A) Es difícilísimo comprender las críticas que Mafalda hace a la sociedad.
- B) Leer chistes es divertidísimo.
- C) Es facilísima esa lectura.
- D) Quino es amabilísimo.
- E) El humor de los escritores de nuestra época es sutilísimo.

64. La opción que completa adecuadamente los huecos del texto que sigue con los adverbios intensificadores es:

Manolito (Manuel Goreiro) le da un nuevo significado al término "empresario". No sabes nada sobre el dinero hasta que conoces a Manolito, pues es ___ ambicioso. Él trabaja en la tienda de su padre, y no le gusta ___ los Beatles.

Mafalda es una chica ___ precoz, siempre preocupada con la humanidad, la paz, y los derechos humanos. Mafalda odia la sopa (bueno, decir que la 'odia' es poco). Es ___ patriota, y le encanta los Beatles.

- A) muy-mucho-muy-muy
- B) muy-muy-muy-muy
- C) muy-mucho-muy-mucho
- D) mucho-mucho-mucho-muy
- E) muy-muy-mucho-mucho

65. La opción que trae un artículo indefinido apocopado es:

- A) Nada le parece bien.
- B) No hemos visto a nadie.
- C) Todavía no he leído algunas de las tiritas de Quino.
- D) La organización de las historietas no sigue ningún orden específico.
- E) Hay algo raro en su expresión.

Lee el texto que sigue y contesta a las cuestiones propuestas.

EN UNA ZONA FRONTERIZA ENTRE BRASIL Y PERÚ

Descubren en la selva amazónica una nueva tribu que permanecía aislada

REUTERS | ELMUNDO.ES

RIO DE JANEIRO | MADRID. – Una tribu de indios amazónicos, aislada y desconocida hasta el momento, ha sido descubierta este pasado jueves por una expedición que sobrevolaba la zona donde viven, una región brasileña colindante con la frontera peruana, llamada Acre.

Las imágenes que se tomaron desde la aeronave muestran a un grupo de unas 15 personas con las caras pintadas con pigmentos rojos y ataviados con arcos, que contemplaban con asombro la existencia del avión y trataban de alcanzarlo con las flechas. Este descubrimiento incide en la hipótesis de que aún quedan grupos tribales en la selva del Amazonas por descubrir, aunque como apunta un representante gubernamental brasileño que formaba parte del grupo, estas poblaciones son cada vez menores debido a las injerencias externas y la tala ilegal de árboles.

“Lo que ocurre en esta región es un crimen monumental contra la naturaleza, las tribus, la fauna, que no es otra cosa más que el testimonio de la completa irracionalidad con la que nosotros, el mundo 'civilizado', trata al mundo”, aseguró José Carlos Meirelles.

“El mundo necesita tomar conciencia de esto y asegurar que este territorio está protegido de acuerdo con las leyes internacionales. De otra manera, todo esto se extinguirá muy pronto”, dijo Stephen Corry, el director de 'Survival International', una organización que defiende los derechos de este tipo de etnias.

Se calcula que hay aproximadamente un centenar de tribus aún por descubrir a lo largo del planeta, de las que más de la mitad viviría en Brasil o Perú, según esta entidad, que añade como posibles peligros para ellos la presencia de enfermedades y epidemias. (Extraído de: http://www.trilhaseaventuras.com.br/extras/forum/forum_posts.asp?)

66. “Una tribu de indios amazónicos, aislada y desconocida **hasta** (l.2) el momento, ha sido descubierta este pasado jueves”(…) La frase cuya preposición hasta es usada con la misma idea es:

- A) Llegamos hasta las diez.
- B) Sobrevolarán hasta las tierras amazónicas.
- C) Lucharán hasta que se cansen.
- D) Canta hasta cuando come.
- E) La expedición va hasta el Acre.

67. El predominio, en los primeros párrafos del texto, de formas verbales en Pretérito Imperfecto de Indicativo, como **sobrevolaba y contemplaban**, se apoya en el hecho de que ese tiempo verbal:

- A) establece contraste antes/ahora.
- B) se usa para contar hechos repetidos y habituales.
- C) es usado para contar hechos en un pasado concluido.
- D) indica hipótesis.
- E) es usado par contar hechos en el pasado.

68. “Este descubrimiento incide en la hipótesis de que **aún** (l.13) quedan grupos tribales en la selva (…)” La expresión destacada puede ser sustituida sin cambio de sentido por:

- A) aunque.
- B) que.
- C) aun.
- D) todavía.
- E) hasta.

69. La expresión **aunque** (l. 14) tiene la función de:

- A) indicar duda.
- B) enfatizar la idea tratada en la oración anterior.
- C) contraponer un concepto a otro.
- D) indicar posibilidad.
- E) relacionar oraciones con conceptos semejantes.

<p>70. “De otra manera, todo esto se extinguirá muy pronto”. (l.28) La expresión en destaque puede ser traducida al portugués como:</p> <p>A) desesperadamente. B) ahora. C) terminado. D) repentinamente. E) inesperadamente.</p>	<p>75. La forma verbal en Condicional que aparece en el último párrafo del texto expresa la idea de:</p> <p>A) valoración. B) probabilidad. C) orden. D) inseguridad. E) duda.</p>
<p>71. La única opción donde el sustantivo va para el plural siguiendo la misma regla de árbol, es:</p> <p>A) tribu. B) bambu. C) cruz. D) crisis. E) tórax.</p>	<p>76. “(...) que añade (l.35) como posibles peligros para ellos la presencia de enfermedades y epidemias”. La forma verbal destacada puede ser sustituida por:</p> <p>A) delimita. B) destaca. C) apunta. D) reconoce. E) acrecenta.</p>
<p>72. La única opción que presenta un sustantivo que posee solamente una forma con significados diferentes para el masculino y femenino es:</p> <p>A) ballena. B) joven. C) cometa. D) bebé. E) serpiente.</p>	<p>77. La preposición de en “(...) tala ilegal de árboles”(l. 18) indica:</p> <p>A) posesión. B) lugar. C) causa. D) materia. E) origen.</p>
<p>73. La opción que sigue la misma regla de colocación pronominal que aparece en alcanzarlo (l.11) es:</p> <p>A) Me intereso por etnías. B) Quiero decirte ¡hola! C) Que lo llesves. D) No te levantes. E) Nos felicitó por el proyecto.</p>	<p>78. La preposición con en “(...) muestran a un grupo de unas 15 personas <i>con</i> las caras pintadas (...)”(l.8) indica:</p> <p>A) instrumento. B) contenido de algo. C) circunstancia en que ocurre algo. D) modo de tratamiento entre las personas. E) compañía.</p>
<p>74. El verbo que en Presente de Indicativo se conjuga como defender-defiende (l.30) en la 3ª persona de singular es:</p> <p>A) mover. B) romper. C) entender. D) establecer. E) coger.</p>	<p>79. Un profesor que quiera trabajar en las clases de Acre con el texto que habla de las tribus, atenderá a la orientación de trabajar con los temas transversales, lo que presupone todos los elementos que siguen, EXCEPTUANDO:</p> <p>A) la organización de contenidos específicos por temas. B) el abordaje de cuestiones sociales. C) un tratamiento integrado de las áreas curriculares. D) la selección de temas elegidos localmente. E) sus temas se constituyen en nuevas disciplinas.</p>

80. A partir de la lectura del texto *EN UNA ZONA FRONTERIZA ENTRE BRASIL Y PERÚ*, el profesor puede provocar en el alumno una toma de conciencia que produzca en él diversas actitudes, EXCEPTUANDO:

- A) el desarrollo de un sentido de pertenecer social y político.
- B) la descualificación de sus preferencias personales y referencias familiares.
- C) el deseo de defender su región de los crímenes ambientales, a partir de una actitud ambiental favorable.
- D) la valoración del patrimonio natural y cultural de su región.
- E) el ejercicio de discutir diferentes puntos de vista, acoger y considerar las opiniones de los otros.